
A Pandemia e Nós

Revista Marxismo e Autogestão

A pandemia pegou de surpresa a todos. O Coronavírus, *Made in China*, foi exportado para todo o planeta. No início, muitos se desesperaram, outros desdenharam, muitos buscaram mais informações. Porém, poucos sabemos ainda sobre as origens, as características, os processos, por detrás dessa pandemia. Sem dúvida, sabemos que isso é relativamente comum no capitalismo mundial atual (veja artigo sobre “Capitalismo e Pandemia”, nesse número), e que está ligado aos processos dessa sociedade. Bem como as dificuldades para combater a pandemia. Em março ela chega ao Brasil e depois vem as informações e notícias, bem como a expectativa do seu fim.

Mas no final do ano, não há previsão de fim. Há desejo, esperança, mas não existem certezas. Os efeitos da pandemia, tanto no plano econômico – que já se fez sentir, mas que não atingiu o grau que se esperava numa situação que já não era muito boa – no plano psíquico – aumento dos desequilíbrios psíquicos e no número de pessoas atingidas, os oportunismos de sempre, no plano educacional – com o avanço das “aulas virtuais”, são variados e ainda não compreendidos completamente.

A superação da pandemia, seja via prevenção, seja via vacinas, seja via combinação de ambos, é algo a ser pensado. Mas há um conjunto de questões e poucas respostas. Um conjunto de problemas e poucas soluções. E por qual motivo o saber sobre o coronavírus está num estágio que é ainda precário? Por qual motivo ainda não se elaborou políticas de contenção mais eficazes? Por qual motivo a vacina e a cura ainda não estão disponíveis? A resposta é a de que estamos no capitalismo e este, com a sua dinâmica voltada para o lucro, bem como suas consequências, como competição, governos incompetentes, entre diversos outros elementos (com as variações nacionais,

tanto de recursos, quando de especificidade cultural e política, etc.), forma o quadro caótico em que nos encontramos.

O que podemos fazer na atual situação é tentar desenvolver uma análise crítica da situação, tomar os cuidados preventivos, torcer para que os governos e instituições errem o menos possível, entre outras ações, e continuar com o nosso trabalho visando o fundamental. E o fundamental é combater uma sociedade que gera pandemias, que gera obstáculos para sua superação, que gera limites científicos, limites econômicos, limites organizacionais, limites psíquicos, entre diversos outros limites. O trabalho fundamental continua sendo o de lutar para a constituição de uma nova sociedade. Uma sociedade na qual as pandemias sejam histórias do passado, pois numa sociedade autogerida, a auto-organização e autoconsciência da população permite evitar que surtos se tornem epidemias e que epidemias se tornem pandemias. Só nos resta lutar.